

TEMPUS & MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Directora: Maria Edith da Silva

岁月百态

ANO I, N° 0

DEZEMBRO, 1998

Uma mensagem da Dra. Edith da Silva



A realização de um projecto novo anuncia-se normalmente carregado de dificuldades, dúvidas e esperanças: dificuldades na concepção e concretização de uma ideia colectiva, dificuldades também na organização do esforço conjunto de uma equipa que se forma e dos contributos dos que querem colaborar; dúvidas quanto à sua aceitação por aqueles a quem se destina; e esperanças de que o esforço de cooperação se concretize e frutifique num produto de qualidade, que reflecta a realidade e os anseios vividos pela comunidade a que pertence de tal modo que ela nela se reveja e a sinta como sua; esperança também de que ao primeiro número se sigam números subsequentes, melhorados e mais maduros, numa busca incessante da excelência.

O número zero do *Tempus e Modus* também passou por todas estas dificuldades, dúvidas e esperanças que acompanham a construção de algo novo, tal como a construção da Escola Portuguesa de Macau de que é voz e testemunho. Com humildade e muita determinação seremos capazes de vencer as dificuldades, varrer as dúvidas e concretizar as esperanças que acalentamos.

Na mensagem aos alunos por ocasião do início do ano lectivo de 1997/98, afirmei que "...este primeiro dia de aulas tem um sentido muito particular. De facto marca o início de uma nova escola".

Uma escola dispersa por dois edifícios dificulta o diálogo entre todos mas não nos impede de sentir e participar na mesma obra de construção da escola que queremos ser. Herdeira de duas escolas centenárias, o Liceu de Macau e a Escola Comercial "Pedro Nolasco", a Escola Portuguesa pode integrar o que de melhor cada uma teve e representou no quadro da educação em língua portuguesa do Território. Cabe a

todos e a cada um de nós contribuir para a definição dessa identidade e sentir colectivo, perspectivando-a para os desafios que se adivinham. Que cada um sinta orgulho em ser protagonista desta história!

Temos a responsabilidade de nos afirmarmos pela positiva e respeitar a comunidade em que vivemos; simultaneamente, far-nos-emos respeitar pelos valores que defendemos e pelas atitudes que tomamos.

Aos alunos, peça participação, disciplina, estudo empenhado e um diálogo franco com os professores, os funcionários e a Direcção. Pela nossa parte, prometemos toda a atenção e esforço para que haja um bom ambiente de trabalho e um agradável clima de confiança, respondendo às vossas aspirações e anseios legítimos.

Espero que o *Tempus e Modus* possa ser um elo de ligação entre todos os membros da família alargada que somos na escola, possa constituir-se como repositório das actividades, reflexões e anseios dos seus alunos e professores, e possa ainda ligar escola e comunidade, dando-lhe conta do trabalho realizado e dos nossos projectos para o futuro.

À equipa redactorial do *Tempus e Modus* vão os meus parabéns e votos de continuado êxito.

O Natal aproxima-se a passos de gigante. Dentro em breve irão gozar merecidas férias após o esforço despendido no 1º Período. Faço votos de que possam celebrar esta quadra festiva na alegria, no calor e no carinho das vossas famílias. Feliz Natal e um Bom Ano para todos.

Maria Edith da Silva.
Presidente da Direcção

DESTACAMOS NESTE NÚMERO

Editorial	2
Nascimento da Escola Portuguesa	2
Nobel para Saramago	3
Música	4
Viagens	9
Natal	5
Grande Prémio	8
Net, software	15

Nascimento do Jornal "Tempus e Modus"

Veni, vidi, vincit.

No dia 25 de Novembro de 1998 iniciaram-se as actividades do clube de jornalismo da E.P.M. O *Tempus e Modus* nasceu assim imbuído de todo o espírito crítico e dinâmico que é inerente à própria juventude. Foi por ela e para ela que o criámos, para que esta nossa escola - pátria portuguesa seja veículo do nosso modo de ser, seja um canal

de recepção e transmissão de toda aquela energia latente que qualquer escola (e a nossa não é excepção) pode e deve saber criar. Pretendemos que o jornal seja uma representação do micro-cosmos escolar e do macro-cosmos mundial. Pretendemos que este seja um espaço de todos e para todos. Pretendemos fazer sentir e ouvir os

nossos desejos e as nossas aspirações. Queremos fazer sentir à comunidade que estamos vivos e unidos. A todos os alunos que se juntaram a nós neste projecto fica um grande abraço e votos de bom trabalho.

Os coordenadores

Editorial – *Tempus & Modus*

Atrás dos tempos vêm tempos e outros tempos hão-de vir
Rolando com os tempos vêm os modos.

Modos (e não modas ou medos) com que se tece o dever.

Modos de ser, de estar e de viver.

Modos de existir, de pensar e de sentir.

Modos de Ser Português, alma genuína

Que de tão pequenina e frágil

É do tamanho do mundo e mais um pouco.

E não pensem que estou louco,

Na pesada e ágil máquina do mundo

Um ser profundo de porquês

É no tempo, O MODO DE SER PORTUGUÊS.

Porque somos, estamos e vivemos,

Existimos, pensamos e sentimos

Somos Portugal e não nos acomodamos

No lodo dum módulo temporal crepuscular;

Desistir do (a) mar é partir para o outro lado lunar

Por isso há que acrescentar:

Existimos no futuro

E se isso é duro

Fruto quiçá dum passado impuro

A história nos absolverá

Portugal “MACAURERÁ”

Eu português, juro!

Se com o tempo serei cinza da China

Macau portuguesa será a vela que ilumina.

A Guia perdurará

A Escola Portuguesa é concerteza

Uma casa pátria que é a língua portuguesa

Um farol de chama acesa

Educação e cultura à mesa

Entendimento, amizade, multiculturalização e fraternidade

Convicção e incerteza dos tempos que serão

Os modos de gestão da portugalidade chinesa

Pobreza / riqueza da humanidade?

Fonte segura de fraternidade?

Em terra de Chins e Mandarins

Que será feito dos Tus e Mins?

Como rejeitar os Nãos e afirmar os Sins?

Uma certeza, porém

Nos pode iluminar

Havemos de vencer

Custe o que custar,

Depois de cumprido o comprido mar

Temos um futuro por futurar...!

E ainda perceber a grandeza da matemática

A inteligência radical

E a filosofia que mata

A estupidez natural

Solettrar as palavras

Emitir uma voz

E entender que as palavras

Afinal,

SOMOS NÓS

A Escola Portuguesa de Macau

Pelo Decreto Lei nº 89-B/98, de 13 de Abril de 1998, foi criada a Fundação Escola Portuguesa de Macau, instituída pelo estado Português, pela Fundação Oriente e pela Associação Promotora da Instrução dos Macaenses. Esta Fundação, uma instituição de direito privado e utilidade pública, tem por fim garantir a criação e as condições de funcionamento e desenvolvimento de uma escola portuguesa em Macau. A primeira pedra da E.P.M. foi lançada em 18 de Abril de 1998, numa cerimónia onde estiveram presentes, entre outras individualidades, o Primeiro Ministro, Eng. António Guterres, Ministro da Educação, Prof. Dr. Marçal Grilo, o Governador do Território, Gen. Vasco Rocha Vieira e o Presidente da Fundação Escola Portuguesa, Eng. Roberto Carneiro.

Foi escolhida para Presidente da Escola a Dra. Maria Edith da Silva. Integram ainda a direcção dois Vice-Presidentes, o Dr. Pedro Roberto Xavier e a Dra. Maria Farinha Simões, e dois Adjuntos, o Dr. Manuel Machado e a Dra. Gabriela Anselmo.

Neste primeiro ano de funcionamento, a E.P.M. iniciou as actividades lectivas no dia 21 de Setembro de 1998, com uma organização que integra, para além da Direcção, os grupos pedagógicos (Conselhos de Grupo, Disciplina e Directores de Turma) representados numa estrutura global, o Conselho Pedagógico. Neste terão igualmente assento os representantes dos alunos e da Associação de Pais e Encarregados de Educação, logo que esta esteja formalizada.

No presente ano a Escola desenvolve as suas actividades em dois locais: na Sede, antiga Escola Comercial Pedro Nolasco, com 10 turmas do 1º Ciclo e 6 turmas do 2º Ciclo, num total de cerca de 400 alunos; no pólo do Liceu, antigo Liceu de Macau, com 9 turmas do 3º Ciclo e 22 turmas do Ensino Secundário, com cerca de 700 alunos, perfazendo um total de 1132 alunos.

Para a leccionação das variadas opções curriculares, às quais se juntam as actividades de apoio educativo e complemento curricular, a Escola dispõe de 90 professores dos vários ciclos de ensino.

A Literatura em destaque

Exposição sobre “História e Literatura de Evangelização” na biblioteca de E.P.M.

Às 11 horas do dia vinte e cinco de Novembro de 1998 efectuou-se na sala da Biblioteca da E.P.M., a inauguração oficial de uma

exposição sobre “História e Literatura de Evangelização” tendo lugar uma sessão de esclarecimento em que estiveram presentes o Prof. Joaquim Correia, Bibliotecário da Universidade de Macau e o Prof. António Baptista, Professor do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de Macau. Este último fez uma intervenção sobre o tema da exposição. Estiveram ainda presentes alunos e professores das disciplinas de Português e História.

O Prof. António Baptista leu e comentou o catálogo relacionado com a citada exposi-



Estando a decorrer o quinto centenário da viagem de Vasco da Gama e ocorrendo em simultâneo os centenários da vida e obras de vários autores que se referem à evangelização na Ásia, a biblioteca da Universidade de Macau reuniu um conjunto de obras, muitas delas referindo-se à importância de Macau na Rota do Oriente e ao encontro dos Portugueses com os diferentes povos e culturas.

Pedro David Marques
10º D

Nobel para Saramago – E.P.M. Homenageia o Escritor



Perfil Biográfico

José Saramago nasceu no Ribatejo, concelho da Golegã, a 16/11/1922. Seus pais emigraram

para Lisboa ainda ele não tinha 3 anos de idade. Toda a sua vida tem decorrido na capital. Fez os estudos secundários (liceal e técnico) que não pôde prosseguir por dificuldades económicas. No seu primeiro emprego foi serralheiro mecânico, tendo depois exercido diversas outras profissões: desenhador, editor, tradutor, jornalista, etc.

Publicou o seu primeiro livro – “Terra do Pecado” - em 1947 e ficou depois sem publicar até 1966. Trabalhou durante 12 anos numa editora e colaborou como crítico literário na revista “Seara Nova”. Foi comentador político do “Diário de Lisboa”. Pertenceu à primeira direcção da Associação Portuguesa de Escritores e foi director-adjunto do “Diário de Notícias”. Desde 1976 vive exclusivamente do seu trabalho literário.

Perfil Poético

Entre as suas obras destacam-se “Memorial do Convento”, de 1982, “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, de 1984, “A Jangada de Pedra”, de 1986, “O Evan-

gelho Segundo Jesus Cristo”, de 1991,...

Prémios

Saramago foi galardoado com o Prémio da Associação de Críticos Portugueses, em 1979, o Prémio PEN Clube Português, em 1982 e 1984, Prémio da Crítica, Prémio Camões, em 1995, o Prémio Consagração S.P.A. e o Prémio Nobel da Literatura, em 1998. Culmina assim uma carreira literária invejável.

Excerto da obra “Ano da Morte de Ricardo Reis”

“(…) Então vamos, disse. Para onde é que você vai. Vou consigo. (...) E esse livro, para que é. Apesar do tempo que tive, não cheguei a acabar de lê-lo. Não irá ter tempo. Terei o tempo todo. Engana-se, a leitura é a primeira virtude que se perde (...) Já me custa ler, disse, mas mesmo assim vou levá-lo. Para quê. Deixo o mundo aliviado de um enigma. Saíram de casa. Fernando Pessoa ainda observou. Você não trouxe chapéu. Melhor do que eu sabe que não se usa lá (...) Então vamos, disse Fernando Pessoa. Vamos, disse Ricardo Reis. O Adamastor não se voltou para ver, parecia-lhe que desta vez ia ser capaz de dar o grande grito. Aqui, onde o mar se acabou e a terra espera.”

E a terra espera novos textos teus, para

que o orgulho de ter um Nobel da nossa língua nunca morra. Parabéns José Saramago.

Doll, Göttin e Isis SM

Celebração na E.P.M.

No âmbito da entrega do Prémio Nobel da Literatura, a José Saramago, realizou-se no dia 10 de Dezembro, pelas 15:30, no auditório da E.P.M., um encontro promovido pela Escola Portuguesa com o apoio do IPOR. Este encontro foi orientado pela Dra. Ana Paula Laborinho e contou-se com a leitura de excertos da obra do premiado pelo Prof. Dr. Amílcar Martins e alunos da Escola Portuguesa. A abrir o encontro, um grupo de alunos dos 5º e 6º anos interpretou um pequeno trecho musical. O Clube de Jornalismo apresentou uma mensagem de regozijo a enviar ao escritor, tendo esta merecido o aplauso da assistência (ver última página). No âmbito da homenagem esteve ainda patente uma exposição bibliográfica, a qual contou com o apoio do IPOR e da biblioteca da Universidade de Macau.

Macau – Cidade da Cultura



XII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE MACAU

Verdi e Gershwin marcam presença

Entre os dias 24 de Outubro e 8 de Novembro, teve lugar no território o Festival Internacional de Música de Macau, que já vai na décima segunda edição.

Este ano, o programa incluiu música de câmara, música chinesa e duas actuações da Orquestra Nacional do Porto. Um musical americano e, como sempre, uma ópera encabeçavam o cartaz. Quanto ao concerto inaugural e ao concerto de encerramento, estiveram a cargo do Coro e Orquestra Nacionais de Ópera e Ballet da China, ambos os concertos na Igreja de São Domingos.

Nesta edição do festival, Giuseppe Verdi foi o compositor escolhido, com a sua ópera em três actos intitulada “Un Ballo in Maschera”. A história centra-se em Ricardo (Warren Mok), um governante amado pelo povo, mas odiado por aqueles que pretendem tomar o poder, e Amélia (Anna Tomowa-Sintow), o grande amor de Ricardo, esposa de Renato (Andrea Zese), braço direito e fiel amigo do protagonista. A ópera teve direito às habituais três sessões, onde se constatou que o público de Macau não está educado para assistir a óperas, batendo palmas em alturas inconvenientes, chegando mesmo a interromper os cantores em certas alturas. Quanto ao segundo cabeça-de-cartaz, uma versão semi-cênica do musical “Of Thee I Sing”, foi apresentado ao público no âmbito do centenário do nascimento de Gershwin. Este musical conta a história do amor entre o Presidente dos Estados Unidos da América, comprometido com a vencedora de um concurso de beleza por causa de um decreto-lei, e uma mulher americana simples e humilde. O casamento entre ambos coloca o país à beira de uma crise política e diplomática. Ao longo da representação não faltaram alusões ao escândalo que envolve o Presidente Bill Clinton e Monica Lewinski. George Gershwin, nascido em 1898, foi um compositor de renome nos anos 20 e 30. Ele e o irmão, Ira Gershwin, formavam uma dupla de sucesso entre os compositores da Broadway. “Of Thee I Sing” foi escrito em 1931, tendo sido um êxito na altura em que foi posto em cena. Gershwin trabalhou com Fred Astaire, Ginger Rogers e o músico Glenn Miller, entre outros. Morreu de um tumor cerebral em 1937.

Isis SM

Fados tradicionais de Coimbra



Inserido na Semana das Ilhas 6 “rapazes” actuaram ao pé da Igreja da Taipa.

Trouxeram a todos os presentes fados tradicionais de Coimbra. O

vento que se levantava gradualmente não ajudava em termos técnicos mas era um elemento principal para o ambiente e imaginação de cada um. Entraram no palco com as suas longas capas pretas contrastando com as suas faces pálidas. O silêncio do público ajudou imenso conseguindo-se assim captar melhor a dor, a saudade, a tragédia e alguma alegria mística que aquelas vozes nos traziam...

Mergulhámos nestes fados de Coimbra sendo eles os nossos “guias” desta viagem envolvente. Despediram-se graciosamente deixando um aroma de saudade no ar.....

Göttin

Os Clã actuam no auditório da E.P.M.

No passado dia 4, pelas 21 horas, actuou no auditório da E.P.M. o grupo português Clã, já com dois discos editados. Vieram pois ao Oriente transmitir-nos a sua energia e seu estilo peculiar de música.



Entrando no palco, com apenas trinta minutos de atraso, o grupo conseguiu animar o auditório, apesar de o público, constituído maioritariamente por jovens, se encontrar um pouco reservado no princípio. A assistência aproveitou bem o à vontade dos “Clã” e acabou por participar activamente no concerto. Assim foi grande o contraste: o silêncio, no início, e a euforia acompanhada de alguma tristeza por ver o grupo deixar-nos.

A ideia de realizar concertos na E.P.M. é uma boa maneira de dar a conhecer um pouco do estilo de música que se faz em Portugal e, conseqüentemente, a cultura.

Ana Porfirio e Cátia Carrulo



O Primeiro Natal da Escola Portuguesa de Macau



Vidimus Stellam

Todas as estrelas se haviam apagado. As trevas cobriam as faces da terra. Mas um anjo foi enviado por Deus a uma pequena cidade da Galileia, chamada Nazaré. Dirigiu-se a uma virgem, chamada Maria e disse:

— Tu vais conceber no teu ventre e terás um filho.

— Como pode ser isto se eu não tenho marido?

E o anjo disse:

— O Espírito Santo descerá sobre ti e te cobrirá com a sua sombra. E a esse filho darás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. E o seu reino não terá fim.

Maria disse:

— Faça-se em mim segundo a tua palavra. E apareceu no mundo o Salvador.

Pouco depois chegaram três reis: “Vidimus Stellam”: Nós vimos a Sua Estrela no Oriente e viemos adorá-lo.

Isto não é parábola, mas a pura realidade. Dois mil anos depois sucedeu o mesmo em Macau. Todas as escolas se haviam encerrado. Reinavam as trevas. Mas apareceu no céu uma luz: “Ex Oriente Lux”: a luz vem do Oriente. Que luz foi essa? A ESCOLA PORTUGUESA.

O povo que morava nas trevas viu levantar-se essa grande luz. Houve em todos uma grande alegria e vieram acolher-se a ela. Donde? De Timor, de Singapura e

Malaca, do Japão e da China, de todo o Oriente.

E a portuguesa língua, ensinada às crianças de todo o Extremo Oriente, de tantas andanças, fará de cada lar uma parcela viva do heróico Portugal, da nossa pátria altiva. E língua tão doce, tesouro sagrado, transmitida às crianças, qual pio legado, dará a cada aluno, a cada coração, a ternura da pomba, a bravura do leão... E assim todos verão o fulgor sem igual de um nome a dar a volta ao mundo: PORTUGAL.

De: Padre Manuel Teixeira
Macau, Dez 98
Para o Jornal “Tempus e Modus”
Da Escola Portuguesa de Macau

Os Dez Mandamentos Natalícios



- 1- Não cobiçarás as prendas dos outros
- 2- Não abrirás as prendas antes das doze badaladas
- 3- Não espreitarás as prendas mesmo que morras de curiosidade
- 4- Não reclamarás por comer bacalhau na ceia de Natal
- 5- Não abusarás dos doces sob pena de teres de entrar em dieta drástica
- 6- Não darás prendas violentas às crianças

- 7- Não recusarás esmola a um pobre
- 8- Não culparás o Pai Natal se não te der o que pedires
- 9- Não taparás os ouvidos quando ouvires uma música de Natal
- 10- Serás feliz as 24 horas do dia

No Natal os alunos gostavam de...



Ter uma mesa de “matrecos” nova



Ter uma grande “surfada” em Hac-Sá



Ver neve cair em Macau



Harmonia para todo o pessoal



Ver o Pai Natal em tanguinha

Livros, fotografias e desporto

"Um olhar sobre Portugal"



Na mesma noite dos Fados Tradicionais de Coimbra houve uma exposição intitulada "Um Olhar sobre Portugal", que nos permitiu viajar sobre terras lusitanas, desde o Norte até ao Sul. Fotografias lindíssimas que nos levaram às belas praias do Sul, às caves do vinho do Porto, a Guimarães, ao palácio da Pena (em Sintra) mostrando imagens de artesanato, jardins e até comida tradicional portuguesa, sem esquecer as fotos da presença do pavilhão de Macau na Expo'98.

Uma bonita exposição da qual também se podia trazer um pequeno livro com todas as imagens expostas. Para quem ainda não conhece Portugal ficou com a beleza e tradições do país, para quem conhece e já lá viveu fica a Saudade.....

Uma boa iniciativa da Semana das Ilhas.

Göttin

Tempus e Modus visita a Feira do Livro de Macau

Entre os dias 29 e 30 de Novembro, realizou-se na Praça do Leal



Senado a anual Feira do Livro. O nosso jornal foi lá fazer uma visita e tentar falar com os responsáveis das bancas. Não fomos afortunados porque não tivemos a oportunidade de conversar com os responsáveis das livrarias portuguesas por não se encontrarem presentes. Soubemos, contudo, que eles estiveram presentes em ocasiões

que, malgradamente perdemos. Esperamos ter melhor sorte no próximo ano.

Doll

Um cheirinho a Coimbra em Macau

Com a chegada do inverno apareceram por este lado do mundo os jogadores da Académica. A equipa jogou no Estádio da Taipa nos dias 27 e 29 de Outubro, efectuando dois jogos. O primeiro, com o clube local "Lam Pac", cifrou-se numa igualdade a zero. No segundo, a Académica fez juz aos seus pergaminhos vencendo a selecção de Cantão por 2-1. Mas o mais importante foi o perfume de saudade da lusa Atenas.

Göttin

Rosa Mota convive com a E.P.M. na Sede



Estes tempos de Inverno trouxeram até Macau uma desportista famosa, orgulho para todos os portugueses. Dispensa apresentações: Rosa Mota.

Na Sede conviveu com alunos, professores e funcionário, foi acolhida com todo o carinho e soube, também ela acolher-nos. Do evento ficam as lembranças de um momento simpático com a maratonista. Que continue motivo de orgulho para todos nós!



Os mais novos marcam presença na Livraria Portuguesa



Os alunos do 2º ciclo da E.P.M. foram convidados a participar, com um tema interpretado em flautas, na realização de uma peça de teatro infantil intitulada “As três porquinhas”, dinamizada por estagiárias do curso de Educadores de Infância.

Contudo, a chuva que se fez sentir obrigou ao cancelamento da peça, sem que tal impedisse os nossos jovens músicos de animar o espaço da Livraria Portuguesa.

Como os nossos jovens Macaenses sentem e vivem a Lei Básica

Sou uma jovem de Macau que pensa construir a sua vida neste Território e, por essa razão, li atentamente a Lei Básica de Macau, que irá ser o suporte legal da futura Região Administrativa Especial de Macau. Vejo com satisfação que os direitos das pessoas singulares e colectivas irão ser respeitados, pois a lei contempla a liberdade dos residentes em se reunir em associações culturais, sociais, políticas e profissionais, para melhor defenderem os seus interesses. Defende, igualmente, liberdade de cada um poder escolher os seus amigos, a sua profissão e a sua religião, estabelecendo um convívio saudável entre pessoas de várias origens e culturas. A vida privada de cada cidadão está também salvaguardada, pois a lei expressa que o seu domicílio é inviolável.

Ponho, apenas, alguma reserva em relação ao futuro sistema judiciário, no que respeita à pena de morte, com a qual não concordo e que até aqui não tem sido aplicada em Macau. Oxalá assim continue!

No plano económico, também me parece que a Lei Básica contemplou a protecção aos investimentos estrangeiros, abrindo as portas a várias regiões de diferentes continentes para que a indústria e o comércio se possam desenvolver mais e melhor, a fim de remediar a crise que se instalou nesta parte do mundo e que também já começou a afectar Macau, através do número crescente de desempregados.

Assegurando a independência das finanças e pondo os recursos económicos e humanos ao serviço da melhoria das infra-

Concurso da Associação Promotora da Lei Básica de Macau premeia alunos da E.P.M.

Na tarde da 2ª Feira, 30 de Novembro, realizou-se a distribuição dos prémios do concurso de textos sobre a Lei Básica, partindo de uma iniciativa conjunta entre a Associação Promotora da Lei Básica e o jornal Tribuna de Macau, numa tentativa de divulgar a futura mini Constituição do Território.

Na cerimónia estiveram presentes familiares dos alunos, representantes da agência noticiosa Xinhua e, logicamente os premiados.

Na categoria de jovens com menos de 16 anos todos receberam prémios de participação. Aqui vão os nomes dos premiados bem como os nossos parabéns:



Raquel Dias
 Julieta Guerreiro
 Soraia Clemente
 Alexandra Rangel
 Carlos Soares
 Rui Madeira de Carvalho
 Pedro Anta Pires

Pedro Candeias

estruturas que atraíam, cada vez em maior número, turistas e investidores, prestando-lhes serviços eficientes e modernos, estou convencida de que posso confiar no futuro da minha terra.

No entanto, cabe a cada um de nós lutar e construir uma Macau mais verde, mais limpa e mais bonita para que todos nos continuemos a sentir bem na nossa terra, não perdendo a nossa identidade feita de hábitos, costumes e tradições muito próprios!

Justina Silva do Rosário

Grande Prémio de Macau em destaque



Andamentos... de um Grande Prémio de Macau

1. Allegro Piano

Acordar cedo. Pegar nos livros. Não esquecer o dinheiro. Dizer adeus aos progenitores. Lavar os dentes. Fazer festas ao cão. Fechar a porta...7:45 de uma manhã predestinada a ser diferente. O leve aroma de quebra da monotonia do quotidiano é suficiente

para causar espasmos de adrenalina nos clientes habituais do nosso esteticamente original estabelecimento de ensino ... Talvez um pouco “Amoreiras”.

Apanhei o “mega-5” que rapidamente me depositou na entrada das traseiras da tal escola a que me referia ...O primeiro objectivo do dia estava cumprido.

Infelizmente (e devido à referida entrada das traseiras) não presenciei o aglomerado intencional de “Che-Guevaristas” que “tomavam de assalto” a entrada das instalações, num protesto solene contra o “cocktail” de aulas com motores de explosão. No meu caso, a causa não justificava os meios e por isso e muito mais, deixei-me ficar deliciosamente acomodado no usual banco verde, esperando ansioso pelas minhas diárias e habituais duas horas de sagrado sono.

2. Allegro ma non troppo

11:30. Em 9 anos de vida e 3 de sobrevivência, aqui no “cantinho oriental” já deveria antever que o sossego em dias de GP, se torna uma causa utópica e as únicas soluções acabam por ser a fuga da cidade ou a ingestão de milagrosos medicamentos alteradores de alma.

Considerarei as duas opções, fora de alcance, pois não só não conheço nenhum médico que se dignasse a receitar anti-depressivos a um juvenzinho de 18 anos, como também prefiro cumprir as obrigações morais que acarreto, a ter de enfrentar os usuais métodos de tortura corpórea.

Lá vesti a pele de pessoa muito importante tomando o meu último trago de água pseudo fresca de um dos bebedouros do liceu.

Sem olhar para trás e tentando, por momentos, esquecer a aversão alérgica que tenho a ruídos intensos e desnecessários lá me desloquei até ao recinto mais “in” do momento.

3. Presto Forte

Respirar. Entrar. Mostrar Cartão. Tentar não inspirar. Ficar azul. Cheiro a borracha queimada. Amarelo e vermelho por todo o lado. Shell. Shell. Shell. Mulheres com o dobro da minha altura. Pessoas. Pessoas. Pessoas. Pilotos. Patrocinadores. Zés ninguém tal como eu. Televisão. Choques. Autocolantes. Alcatrão. Alcatrão. Porta de vidro. Homem de verde. Computadores. Sofás. Net. Café e chá. Sentar. Respirar fundo.



4. Adágio Largo

A sala das pessoas importantes onde perdi a noção do tempo... não posso nem podia e não devia estar aqui...mais um crime passivo para acrescentar ao meu reduzido cadastro de crimes injustificáveis ...nada de novo ...

Aqui, no centro de tudo, os sonhos e os vidros à prova de som, onde nada falta. Talvez apenas água e um pouquinho de segurança para realçar a boa organização do evento desportivo.

O meu trabalho por estas bandas estava feito, vim, cheirei, olhei, tomei nota de tudo o que achava minimamente relevante, não que houvesse muito. O barulho esse sim começava a queimar a paciência que tinha de reserva para momentos destes.

A imagem do meu pacífico santuário ao pé do mar rebatia intensamente, vezes sem conta, nos poucos neurónios que utilizava para assimilar a informação do Gp.

Decidido, e contemplando o sol, recriei um pensativo “adeus” e virei as costas a este mundo assustador, fugi...para o mais longe possível do penetrante ruído, dos cheiros intensos de tudo aquilo que era capaz de agoniar quem Álvaro de Campos chamou de Mestre... passo ante passo ...palavra após palavra... abandonei.

Pedro Candeias

Viagens... Viagens... Viagens...

Hello Buenos Aires!

Disse Evita Peron quando chegou pela primeira vez a esta cidade sul americana. Com o mesmo entusiasmo, também a nossa selecção de hóquei em patins o disse no passado dia 5 de Novembro.

Macau participou no IV Campeonato Mundial Feminino de Hóquei em Patins, que este ano se realizou em Buenos Aires na Argentina. Isto só foi possível porque a nossa selecção conquistou o título de vice campeãs asiáticas, quando participou no Campeonato Asiático de 1997, na Coreia.

As jogadoras: Daniela Grilo, Flávia Ferreira, Ana Ramos, Inês Barreira, Joana Cal, Liliana Bouça, Rita Santos, Rita Macedo, Sónia Silva e Marta Reis, foram acompanhadas pelo treinador Alberto Lisboa, o enfermeiro António Moura, o dirigente Luís Brandão e pelo árbitro Jorge Ferreira.



A participação neste mundial não foi muito além das expectativas, pois as nossas atletas ficaram em 13º lugar.

O campeonato não começou da melhor maneira, já que a equipa de Macau perdeu os 4 primeiros jogos contra as equipas da Colômbia, Holanda, Brasil e Austrália. Restava-lhes então lutar pelos últimos lugares. Foi então que no jogo contra a África do Sul, a selecção de Macau ganhou por 3-2, num jogo emocionante.

Devido à desistência de última hora da equipa do Canadá, Macau subiu um lugar na tabela, acabando assim em 13º lugar num campeonato com 15 equipas.

Este mundial revelou-se promissor para a selecção da Argentina, que conquistou o 1º lugar. É também de destacar a participação da selecção portuguesa (de Portugal), que acabou em segundo lugar, arrebatando assim o título de vice-campeã mundial.

Numa pequena entrevista, com uma das jogadoras, Ana Ramos (Guida), ficamos a saber um pouco mais sobre esta viagem:

Repórter: Como surgiu a oportunidade de participarem neste mundial?

Guida: Esta oportunidade surgiu porque nós pertencíamos à equipa de hóquei em patins de Macau e como tivemos um bom resultado na Coreia a associação decidiu levar-nos à Argentina.

R.: O resultado obtido estava dentro das vossas expectativas?

G.: Sim, porque nós ainda estamos no começo e por isso não tínhamos muitas esperanças. Fomos lá dar o nosso melhor, por

isso o resultado ficou dentro das expectativas.

R.: A participação neste mundial foi para vocês, sem dúvida uma oportunidade única. Qual foi a vossa impressão sobre o convívio, a Argentina e sobre a viagem em geral?

G.: Em relação ao convívio, a organização não ajudou muito na relação entre as equipas. O convívio foi pouco, fomos nós que tivemos que tentar mudar isso um pouco.

A Argentina é um país (por aquilo que eu vi) excelente.

A viagem, em si, foi chata (por volta 40 horas de voo) mas valeu a pena, porque esta viagem foi única por todos os condicionantes.

R.: Uma vez que a maioria das jogadoras são Portuguesas e que Macau vai passar para a China em 1999, são de opinião que este desporto irá ter continuidade após 1999?

G.: Muito dificilmente, porque não se apostou devidamente na comunidade chinesa.

Por terras do Sol Nascente

Estive no Japão, na terra do sol nascente e tenho que dizer que apesar de ter concretizado um grande sonho, fiquei um pouco desapontado com o que vi e esperava ver.

Como todas as viagens, esta também teve a sua parte má pois para poder levantar voo rumo à terra onde nasceu o tão famoso Dragon Ball tive que fazer uma curta viagem até Hong Kong onde apanhei um taxi para o aeroporto e cheguei mesmo antes do avião fechar as portas e levantar voo.

A viagem durou umas monótonas 5 horas, nada que uns filmes e jogos de computador não ajudassem a passar. Cheguei lá por volta das 8 (a Osaka, onde ainda tive que apanhar um comboio para Quioto, onde só cheguei perto das 10) e, sem nada para fazer, enchi a barriga, e cama.



No dia seguinte lá foi a minha mãe para um concurso qualquer (o XVI Concurso de Eloquência) e eu que não estava para andar de um lado para o outro, que nem uma barata tonta, perdido nas ruas de Quioto, inscrevi-me num daqueles "Tours" e vi uns quantos monumentos de manhã e uns animalecos quaisquer de tarde. Visitei o Templo Higashi Honganji, onde se podia ver uma das muitas cordas feitas de cabelo de mais de meio milhão de mulheres japonesas e que foram usadas para transportar os materiais utilizados para construir o templo; o Castelo Nijo, que

(Continua na página 10)

Viagens... Viagens... Viagens...

(Continuação da página 9)

mesmo sendo belo, é irritante no interior, pois o chão faz um barulho metálico, uma vez que, quando pisado (devido aos pregos colocados debaixo das tábuas que tocando uns nos outros produzem um barulho incomodativo), se sabe que alguém se aproxima, o que é especialmente útil para prevenir assassinatos; vi ainda o Pavilhão Dourado que é uma espécie de pagode coberto com folhinhas de ouro. De seguida, deixaram-nos no Centro de Artesanato de Quioto onde almocei (não foi grande coisa) mas até que me diverti a ver tudo o que lá havia (desde fatos Ninja e espadas a bonecas japonesas e aquelas pinturas que custam fortunas). O novo (neste caso, nova) guia veio buscar-nos e levou-nos até Nara, onde visitei o Templo Todaiji no qual se encontra um dos maiores Budas de bronze do mundo e um parque



repleto de veados que não eram de todo estúpidos, já que quando viam alguém a comprar bolachas, vinham atrás das pessoas (em passo acelerado) para ver quantas bolachas conseguiam comer por segundo. Até que foi interessante levar umas marradas, ter recebido uma mordidela nas calças e ter ficado com a minha pequena mala um pouco babada. Depois fomos de autocarro até ao Altar de Kasuga, onde supostamente vive um deus qualquer e onde só vi um ou dois veados (segundo a lenda, o deus chegou ao altar num dos veados que agora, sendo sagrados, não só têm o direito de poder chatear as pessoas como também podem pôr as patas onde bem lhes apetecer.

Depois de um dia cansativo fui para o hotel, dormi, e na manhã seguinte segui rumo a Tóquio, onde a noite cai por volta das 4 horas.

Em Tóquio também me inscrevi numa visita guiada (um dos tais "Tours" acima mencionados) mas desta vez com a minha mãe. Visitei a torre de Tóquio que, com

os seus 333 metros de altura, já foi a maior torre do mundo; fui a um jardim japonês em Happon onde assisti à cerimónia do chá e tive a oportunidade de beber um chá verde com sabor a peixe. Fui ao Imperial Palace Plaza (como só está aberto ao público duas vezes por ano só o vi de fora), vi jardim Chinzan-So onde almocei e vi uma pedra com forma de tartaruga que foi encontrada a 1000 metros de altura numa montanha na zona de Yamanashi (feita sem a intervenção do homem), dei um passeio de barco no rio Sumida, vi o Templo Asakusa Kannon e a rua Nakamise (cheia de quinilharia) e passei pelo distrito de compras de Ginza que está situado no terreno mais caro do Japão.

Após tudo isto, tenho que concluir que gostei mais de Quioto e Nara. Tóquio está cheio de gente e de maluquinhos com cabelo multicolor com penas e mariquices do género. Só na primeira hora vi por volta de seis Harley Davidsons (acho que algumas eram tentativas falhadas da Honda e de outras marcas japonesas). Só tive pena de não ter conseguido ir ao Monte Fuji, mas com o XVII Concurso de Eloquência à porta sou capaz de voltar ao Japão e ir lá visitar um dos mais famosos montes do mundo.

Espadinha Soares

Notícias do Espaço

Novas do Hubble

Observando um corredor a 12 biliões de anos-luz, o telescópio espacial Hubble, da NASA, captou um tremeluzir de milhares de galáxias desconhecidas, num local longínquo do universo. A nova imagem, chamada "Hubble deep field south" é uma longa exposição da constelação Tucana e só é visível no hemisfério sul.

Esta imagem foi obtida em Outubro por se ter apontado o Hubble para uma parte do universo durante dez dias consecutivos. Esta longa exposição de tempo permitiu ao telescópio espacial detectar uma luz pálida vinda de galáxias desfalecidas, longe, no outro lado do cosmos. A actual imagem conseguida duplica o número de estrelas disponíveis para estudo.



Segundo Robert Williams, do instituto científico do telescópio espacial "a imagem do campo profundo do Hubble revelou uma grande, e até agora desconhecida, fracção do universo e abriu portas para o seu melhor conhecimento e interpretação".

As imagens agora captadas por este telescópio permitem compreender como seriam as galáxias há 12 biliões de anos, pouco depois do Big Bang.

Nuno Barros
10º A

Fragmentos de um pequeno cometa produzem um espectáculo maravilhoso no céu

No verão passado, o céu ofereceu-nos um espectáculo maravilhoso. Uma chuva de meteoros (cerca de 80 por hora) visíveis no hemisfério Norte. A chuva é causada por um cometa, neste caso, o cometa periódico Swift-Tuttle. Felizmente não existe o perigo de este cometa atingir a Terra. Tem cerca de 9.7 Km de largura e uma colisão seria catastrófica. Quando os cometas entram no interior do sistema solar, são aquecidos pelo sol e desgastados pelo vento solar, produzindo as conhecidas caudas.

Este entulho deixado no espaço é formado por gelo, poeiras e pedras. Quando a terra encontra estas partículas no seu percurso à volta do sol, elas entram na atmosfera a enorme velocidade. Muitas são observadas como um raio luminoso atravessando o céu, podendo durar alguns segundos; contudo, por vezes, um fragmento de maiores dimensões pode explodir transformando-se numa bola de fogo multicolorida. No seu máximo, os cometas produzem cerca de 50 a 150 meteoros por hora. Haverá algum perigo de que os detritos caiam sobre a Terra? Provavelmente não! Contudo, satélites e naves podem sofrer estragos. Os meteoros podem eventualmente causar buracos nos painéis solares e superfícies lisas, como também provocar curto-circuitos...

Adriana e Sara
10º A

“Comtextos - I”



Kyrie

*Em nome dos que choram,
Dos que sofrem,
Dos que acendem na noite o facho da revolta
E que de noite morrem,
Com a esperança nos olhos e arames em volta,
Em nome dos que sonham com palavras*

*Se amor e paz que nunca foram ditas,
Em nome dos que rezam em silêncio
E falam em silêncio
E estendem em silêncio as duas mãos aflitas.
Em nome dos que pedem em segredo
A esmola que os humilha e os destrói
E devoram as lágrimas e o medo
Quando a fome lhes dói.
Em nome dos que dormem ao relento
Numa cama de chuva com lençóis de vento
O sonho da miséria, terrível e profunda.
Em nome dos teus filhos que esqueceste,
Filho de Deus que nunca mais nasceste,
Volta outra vez ao mundo!*

Ary dos Santos

Para todos, Feliz Natal!

Já saudosa desta Macau

Querendo escrever, mas não tendo assunto, procuro as palavras no vento, nas rochas, no cântico dos pássaros. Ouço o vento passando pelas folhas tranquilas, sinto o sol batendo na pele, penso no meu amor. Olho para os prédios desta cidade situada a Oriente que em breve terei de deixar.

Tenho ainda um ano e já as saudades apertam a alma de uma rapariga quer aqui cresceu e tudo deve a esta cidade. Quero cá ficar e sei que não vou poder. Tendo de ir embora, sinto-me como uma árvore arrancada pela raiz e replantada noutro sítio completamente diferente.

Vivo nesta cidade de encantos mil e muitos mais mistérios. Aqui passei momentos de alegria e de tristeza. Aprendi a lutar por aquilo que queria e a viver para ser feliz. Sei que não se deve atravessar a ponte antes de lá chegar, sei que posso estar enganado, mas nunca esquecerei os 14 anos que cá passei.

Quando cheguei a esta terra não existiam tantos prédios, a minha escola ficava noutro sítio, a minha casa era por trás do sol posto, um sítio onde ninguém se atrevia ir depois do entardecer. Ver esta cidade crescer traz-me a saudade de quando era pequena e inocente do mundo.

Com o passar dos anos fui-me transformando numa jovemzinha, aprendendo os segredos da vida e das coisas que me rodeavam.

Já saudosa desta Macau, prometo um dia trazer os meus filhos para conhecerem o lugar onde sua mãe cresceu.

Vanessa Rodrigues 10º H



São Lilau

Aquele que mais títulos tem
Nestas obras exemplares
Monsenhor Manuel Teixeira
É “Primum Inter Pares”

Neste Oriente do Tao
Desembarcou esta Nau
Cristo bebeu Lilau
É Monsenhor Macau

F.F.

Mensagem do Clube

Aproxima-se o Natal. É tempo de oferecer presentes, mandar postais àqueles que mais amamos. Lembrar os presentes e os ausentes. É tempo de celebração. É tempo de unir as mãos, de cantar em uníssono, de fazer de muitas uma única voz. A voz do amor. É tempo de fraternidade e de harmonia, de ajuda ao próximo, ao pobre. Tempo de recordar Jesus e a Sua mensagem. Neste tempo festivo fica o nosso desejo, do coração:

Feliz Natal!

“Comtextos – II”

Apenas queria...

Fechar os olhos para nunca mais acordar...
 O tempo passa e os sonhos vão morrendo...
 A única hipótese de reanimar este frágil coração, autodestruíu-me com a euforia..
 Perco de novo o meu caminho, a minha Morte..
 Apenas te quero ver à minha frente, beber do teu ódio, das tuas emoções, da tua sabedoria...
 Afundar-me nas tuas “trips” constantes... no teu saber infinito...
 Abriste os caminhos para o ódio...encontrei assim o meu próprio Inferno...
 Os teus olhos levam todos os que se perderam para a felicidade prometida entre cacós de fragmentos de prazer ...
 A melancolia acalma o meu sofrimento..
 Desejos que teimam em não vir ter comigo...Aonde perdeste aquele ódio horripilante?!
 Quero sentir a tua frieza, no entanto por aqui fico neste canto imundo do outro lado do mundo...Porque é que hoje não poderia o vento ajudar-me a passar para o lado do paraíso ?,nem que abrisse as minhas asas de anjo diabólico e furiosamente atingisse uma velocidade inacreditável...mas via-te perante a minha obsessão.....
 Tantos que não percebem e fingem que o fazem...
 Vivo num pesadelo diário de falsidades repetitivas, também eles têm medo de serem apenas Nada... o vosso reinado há-de acabar pássaros famintos..!
 Apenas um sonho...apenas um desejo difícil de controlar..... Ver-te um dia!!!!!!
 A única esperança de um dia sorriré olhar para os teus olhos enigmáticos , enlouquecer ao som da tua música...morrer lentamente.....
 Gritar ao mesmo tempo que tu, conseguir tocar nesse teu corpo de demónio disfarçado....
 Poderás continuar a ser o anticristo com que sempre sonhei?! Mas tudo está constantemente a mudar...
 Perdoo-te por isso..!
 Fecho as cortinas ...acendo as velas e observo a maneira com ardem...graciosamente. A porta do quarto fecha... e apenas se ouve a tua voz...
 Vivo o momento, deliro, sonho que o vivo...
 Espero adormecer hoje eternamente.
 Este lado do mundo mata-me de dia para dia.....Os meus sonhos Perdem-se nos suspiros da lua...enquanto aqui estou...
 Aqui não há vida...apenas a apatia de um destino amaldiçoado...
 Fecho os olhos de vez...e esqueço que aqui estou..!
 Apenas queria...

Göttin

Lágrimas de sangue

Lágrimas de sangue rasgam a dor.
 Lágrimas de solidão, lágrimas de amor,
 Ferem-me o corpo, o espírito, a alma.
 Queimam-me por dentro, soltam o pânico.
 Rasgam-me a essência devagar e com calma.
 A dor rasga-me com lágrimas de sangue
 Corta-me o espírito, mata-me o corpo, rasga-me a alma.

Lágrimas de sangue matam a minha essência.
 Já não sinto dor, não consigo mais sofrer.
 Estou morto? Estou insensível? Pergunto-me.
 Será o paraíso este inferno em que estou?
 Serão as entranhas vermelhas do demónio que me matou?

Lágrimas de sangue escorrem-me pelos olhos.
 Lágrimas de amor e de paixão.
 Lágrimas de dor e solidão
 Deslizam sobre a face que vejo no espelho;
 Escorregam pelo rosto com um rasgo vermelho.

Lágrimas de sangue deslizam sobre o rosto
 De alguém sofrido, só, deposto
 Por todos aqueles que o conhecem,
 Por todos aqueles que o odeiam
 Pela indiferença dos que o desconhecem,
 Pela ausência dos que já não estão conosco.

Lágrimas de sangue escorrem pelos olhos inchados
 De alguém triste e solitário
 De alguém só e deposto
 De alguém sofrido, abandonado,
 De alguém desconhecido, sem rosto.

Abandonado é aquele que chora
 As lágrimas de sangue de que falo.
 Solitário se sente aquele que chora
 As lágrimas de sangue que calo.
 As lágrimas de sangue limpei outrora,
 Quando abandonado e solitário estava.
 Quando triste e só me sentia
 Lágrimas de sangue eu chorava.

Vanessa Rodrigues 10º H



Música, Cinema e Livros... Tempus e modus sugere

"A boa música nunca se engana, e vai direita, buscar ao fundo da alma o desgosto que nunca devora"

Stendhal

Título: *Single Video Theory*
 Artista: Pearl Jam
 Formato: VCD, VHS
 Duração: 45m 10s
 Ano: 1998
 Editora: Epic Music Video



Janeiro de 1998. Quatro horas e treze minutos. Um a um, os elementos de uma certa banda de Seattle acorrem ao estúdio: o guitarrista Mike McCready, o baterista Jack Irons, o outro guitarrista Stone Gossard, o vocalista Eddie Vedder e, por último, o baixista Jeff Ament. À medida que entram, picam o ponto e dirigem-se para aquilo que, mais do que uma sessão de estúdio, é um momento de puro convívio entre cinco músicos que têm em comum a paixão pela arte de fazer música. São eles os Pearl Jam, num conjunto de sessões que antecederam o seu quinto álbum, *Yield*.

Assim começa *Single Video Theory*, um vídeo centrado nos Pearl Jam de agora, longe dos tempos atribulados que acompanharam álbuns como *Ten* (considerado um dos melhores álbuns de estreia) e *Vs.* (que vendeu quase um milhão de cópias numa só semana). Depois do desconcerto que dominou após o lançamento do segundo álbum (em parte devido à guerra desgastante com a empresa Ticketmaster), o grupo surge mais equilibrado, mais centrado em si mesmo como banda, consciente de que aquilo que verdadeiramente interessa a todos os seus elementos é a música pela música.

Em *Single Video Theory*, os Pearl Jam falam-nos essencialmente desta nova fase que atravessam (iniciada com o lançamento do álbum *No Code*), do trabalho de estúdio e do processo criativo, explicam algumas canções que figuram em *Yield* e comentam o relacionamento entre os membros da banda, baseada no respeito mútuo e na dedicação. Ao longo de quarenta e cinco minutos, assiste-se também a dez dos treze temas que compõem *Yield*, incluindo "Given to Fly", "Brain of J." e o apocalíptico "Do The Evolution", uma crítica mordaz à condição humana e à sociedade dos dias de hoje.

A nível técnico, está muito bem conseguido. Os efeitos especiais e visuais, bem como os planos escolhidos, transmitem o ambiente de estúdio e, sobretudo, o sentimento que cada membro do grupo vive ao contribuir para que a música seja possível. Os efeitos conseguidos em "In Hiding" merecem destaque. Há também momentos bem capturados pelas câmaras: Jeff Ament em "Given to Fly", a "curtir a música" no mais pleno sentido da expressão; Eddie Vedder com um brilho nos olhos enquanto interpreta uma passagem da mesma música, só para citar alguns exemplos.

Para os fãs de Pearl Jam, vale a pena adquirir esta autêntica relíquia, já que é bem conhecida a fobia da banda a vídeos comerciais. Não é todos os dias que os Pearl Jam nos proporcionam um momento destes...

We are starting to sound like a band...again.

Stone Gossard
 Isis SM

"Ser um actor não é fácil. Ser um homem é ainda mais difícil. Eu quero ser os dois antes de morrer."

James Dean



Título: *As Good as it Gets*
 Actores: Jack Nicholson, Helen Hunt, Greg Kinnear
 Género: Comédia romântica
 Ano: 1997
 Origem: E.U.A.

Queremos hoje falar-vos de um filme de título original "As Good as it Gets". No elenco, Jack Nicholson como actor principal, ele que é, por si só, passaporte garantido para uma hilariante sessão de 139 minutos. Recordamos que este actor, uma das mais brilhantes estrelas de Hollywood, nos habituou já a excelentes desempenhos em filmes como "Shining" e "A Flew Over a Cuckoo's Nest". Nicholson desempenha o papel de Melvin, um novelista residente na chique Manhattan nova iorquina... Passando os dias prisioneiro da sua escrita ele é, também, um homem obcecado, aterrorizado com as doenças, a sujidade e os talheres alheios... solitário, amargo e crítico, vê o mundo como um inimigo fatal, fechando-se na sua couraça protectora.

No apartamento ao lado vive Greg, no papel de Simon, um homossexual que se dedica à pintura. A vida e a fatal roda da fortuna leva-os a encontrar-se...

Nesse encontro participa a espantosa Helen Hunt, empregada de mesa que toma a seu cargo a extraordinária tarefa de trazer Melvin de volta à raça humana.

É uma comédia romântica, transbordante de uma deliciosa sensibilidade que nos faz apreciar cada minuto...

Para vocês, jovens amantes da sétima arte, é um filme a não perder.

"Um livro é uma janela pela qual nos evadimos"

Julien Green

Bebe de mim e vive Eternamente

Título original: "Interview with the Vampire"

Autora: "Anne O'Brien Rice"

Editor: Francisco Lyon De Castro

Publicações Europa-América

É uma historia de dor, solidão, melancolia, desespero eterno. Um livro repleto de sentimentos, que fazem com que o leitor acompanhe o vampiro ao longo da eternidade e partilhe a sua dor e desespero, mergulhado na escuridão em busca de explicações. Um livro cheio de sensibilidade, e por isso a todos aqueles que gostam deste tipo de obras: este livro é um exemplar que não deve faltar na sua biblioteca. "Entrevista com o Vampiro" é um livro da

(Continua na página 14)

Música, Cinema e Livros... Tempus e modus sugere

(Continuação da página 13)

conhecida autora Anne Rice, que tem como temas mais usuais o sobrenatural, vampiros, demónios...

Este livro é, tal como o título indica, uma entrevista a um vampiro, na qual ele conta a sua vida, desde o momento em que foi transformado em vampiro, por Lestat, em Pointe du Lac, onde vivia após a morte do irmão, com as irmãs e com a mãe. O livro é sobretudo baseado na tristeza profunda, solidão, melancolia, desespero da sua vida, na qual ele apenas deseja de certa forma morrer, quando possui a eternidade. Mais tarde criou Cláudia, como sua filha, e o amor por ela tornou-se tão forte como o ódio. Lestat, o seu mestre-vampiro era um vampiro extravagante, diabólico e apaixonado pela morte, a quem o acto de matar outro ser e de lhe sugar o sangue davam um prazer sensual extremo, enquanto que Louis o via como uma condenação, ter que sacrificar vidas humanas para sobreviver. Cláudia gostava de matar e matava com a mesma arte que Lestat, mas o seu ódio por ele era ainda maior que o de Louis, o que levou a matá-lo.

Mas Lestat não morreu na realidade...

Louis e Cláudia decidem então partir na busca de outros vampiros pela Europa, em busca da razão porque se tornaram naquilo que eram. Na Europa de Leste encontram vampiros vazios, sem espírito, violentos, que tiveram de matar. Por fim chegaram a Paris, onde encontraram Armand e o Teatro dos Vampiros. Em Paris surge também uma nova vampira, feita por Louis, contra a sua vontade, Madeleine, que ama Cláudia profundamente. Cláudia também a ama. No Teatro dos Vampiros todos querem matar Louis, Madeleine e Cláudia, com excepção de Armand, que ama Louis, num amor retribuído, não um amor de humano, de vivo... Um amor de Vampiro, de morto... Este amor entre Louis e Armand, Cláudia e Madeleine, veio a deteriorar a relação de Louis com Cláudia, levando-a a um caos, onde reinava a frieza, o amor e o ódio ligados por um fio inquebrável.

Lestat regressa, numa conspiração, ele arranja forma de matar Cláudia e Madeleine. No entanto Armand salva Louis e continua a sua busca pela sua razão de vida, algo que possa atenuar o seu desespero, a sua dor, a sua solidão. Sente uma saudade inexplicável por Lestat, e então percebeu que se calhar até o amava. Decide voltar a Nova Orleães. Lá encontra Lestat abandonado na escuridão, às portas da morte, curvado. Lestat afirma que o ama e que sentiu imensa saudade, implora-lhe para ficar. Louis recusa. Após uma conversa final, Armand pergunta a Louis se há mais alguma coisa que ele deseje, Louis nega, e Armand afasta-se para sempre com a eternidade, Louis abandona Nova Orleães e, na noite seguinte, muda-se para Nova Iorque.

Lestat regressa, numa conspiração, ele arranja forma de matar Cláudia e Madeleine. No entanto Armand salva Louis e continua a sua busca pela sua razão de vida, algo que possa atenuar o seu desespero, a sua dor, a sua solidão. Sente uma saudade inexplicável por Lestat, e então percebeu que se calhar até o amava. Decide voltar a Nova Orleães. Lá encontra Lestat abandonado na escuridão, às portas da morte, curvado. Lestat afirma que o ama e que sentiu imensa saudade, implora-lhe para ficar. Louis recusa. Após uma conversa final, Armand pergunta a Louis se há mais alguma coisa que ele deseje, Louis nega, e Armand afasta-se para sempre com a eternidade, Louis abandona Nova Orleães e, na noite seguinte, muda-se para Nova Iorque.

Lá se encontra ele a dar a entrevista com um jovem Jornalista. Após ouvir a história, o jovem pede-lhe para o tornar um vampiro... Louis desiludido, por não ter conseguido explicar o sofrimento eterno apenas o ataca, chupando-lhe o sangue quente e fresco, deixando-o febril. O rapaz rapidamente anota o nome Lestat e o seu endereço, entra no carro... e....

Inês, 9º Ano



www.informática.com

ONU reúne responsáveis pelo ano 2000

A Organização das Nações Unidas (ONU) está preocupada com o problema informático do ano 2000. Através do seu "Informatics Working Group", a ONU promove no próximo dia 11 de Dezembro a "United Nations Meeting of National Year 2000 Coordinators", que consiste no encontro dos responsáveis pelas acções de resolução do problema do ano 2000 em cada país. De acordo com John Koskinen, "chairman" do Council on Year 2000 Conversion (os conselheiros do presidente Bill Clinton para esta questão), a reunião centrar-se-á na cooperação internacional para a resolução do problema, na troca de informação e de experiências, na preparação de planos de contingência para os sectores prioritários e de planos de gestão da crise para os problemas que não puderem ser resolvidos a tempo. A representação portuguesa deverá ser assegurada por Domingos Vília, director do Instituto de Informática, órgão de gestão informática da administração pública portuguesa.



OCDE não teme "bug" 2000

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

(OCDE) afirmou à Reuters que não tem receios relativamente aos custos e consequências do problema do Ano 2000. Talvez por isso, esta organização não tomou em consideração quaisquer consequências macro-económicas do problema nas projecções que efectuou no seu relatório anual sobre a economia mundial. A justificação para tal actuação baseia-se no facto da OCDE acreditar que os esforços para assegurar o bom funcionamento dos sistemas naquela data são suficientes. A organização acredita ainda que, enquanto as empresas investem na substituição de equipamento e de aplicações, estão a substituir o investimento em outros recursos produtivos, pelo que as perdas de produtividade serão pequenas e de curta duração.

China liga escolas à Net

O Ministro da educação chinês acaba de anunciar as intenções do Governo em ligar todas as escolas chinesas à Internet e incrementar o uso de sistemas informáticos multimédia. A nova iniciativa exigirá aos professores de nível liceal e académico, com menos de 50 anos, que aprendam a utilizar estes sistemas no mais curto espaço de tempo.

Cecília Mok, Célia Lai, Rita Chan e Celma Wong
10º F

www.net.soft.com

O que é a internet?

Estás sentado em tua casa ou no teu escritório, em frente ao computador. Liga-o, e com auxílio do modem (modulador-demodulador) que se encontra ao lado, marca um número de telefone e transformas o teu sistema em mais um dos muitos tentáculos da internet.

A internet é uma gigantesca rede de computadores. Através dos serviços disponíveis na internet qualquer pessoa pode enviar correio electrónico para outra, entrando em contacto com um computador que poderá estar a milhares de quilómetros de distância. Os programas que vais executar no computador remoto vão parecer-te estar a correr na tua própria máquina.

Assim, pode percorrer bibliotecas de variadíssimos software, consultar a revista Time antes mesmo desta aparecer nas bancas, visitar o museu do Louvre, visitar a Casa Branca em Washington ou consultar as últimas cotações da bolsa de Nova Iorque e transferir a informação que te agrada para o disco rígido do teu computador.

Quando se liga à internet, o teu computador é uma extensão daquilo que podes imaginar como sendo um computador gigantesco, um computador com ramos espalhados pelo mundo inteiro. Tu estás entre os milhões de pessoas que usam este sistema diariamente. Vais, pois, poder comunicar com pessoas que tal como tu ambicionam explorar a gigantesca base de informação que constitui a internet. Tens ainda possibilidade de te integrar nos milhares de grupos de utilizadores que diariamente debatem as suas ideias sobre assuntos de interesses comum (será que tu, tal como alguns utilizadores da internet, criam bonsais e gostaria de trocar experiências com outros criadores do Japão? Não tem mais que se ligar por exemplo ao Newsgroup soc.culture.japan). Os recursos existentes da Internet são inimagináveis. Se tu explorares tudo o que encontras na rede, nunca mais acabarás.



Breve história

A internet nasceu em 1969 a partir de um projecto do Departamento de Defesa dos EUA que pretendia assegurar a comunicação entre pontos estratégicos em caso de guerra. Inicialmente estavam ligados quatro laboratórios de investigação de maneira a que fosse facultada aos cientistas uma forma segura para a troca de informações.

Este rede era financiada pelo governo dos Estados Unidos e foi concebida para sobreviver a um ataque nuclear usando para isso métodos de auto-configuração com múltiplas opções de encaminhamento. Nesta altura a sua denominação era ainda ARPANET, pois a rede esta a ser desenvolvida pela ARPA (Advanced Research Projects Agency). Esta nova ferramenta permitiu aos investigadores estabelecer contactos de trabalho com computadores remotos, transferindo ficheiros, usando correio electrónico e partilhando informação com grupos de interesse.

A ARPANET crescia enquanto outras redes estavam a ser desenvolvidas. Os seus gestores reconheceram então a necessidade de comunicar com as outras redes. Verificaram também que era necessário a aplicação de regras de comunicação comuns (protocolos). Para isso implementaram um novo conjunto de regras que posteriormente se veio a chamar TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol).

Duarte Alves nº10 10ºD
 Gonçalves Mousinho nº 9 10ºA
 Eugénio Sousa nº14 10ºB
 Bruno Câmara nº3 10ºD



Software:

Definição- são todos os programas que permitem o funcionamento dos mecanismos electrónicos que constituem o computador - Hardware. São também as instruções ou dados computadorizados. Tudo o que está armazenado electronicamente é Software.

Podemos afirmar: “ *O problema reside no Software*”, isto significa que há um problema com o programa ou com os dados, não com o computador em si mesmo.

A distinção entre Software e Hardware é muitas vezes confusa, pois ambos estão interligados. No entanto, esclarecendo melhor os leitores, quando se compra um programa está a adquirir-se Software. Só que para se utilizar o Software é imprescindível adquirir previamente o disco (Hardware) onde será gravado.

Podemos dividir o Software em duas categorias:

- Sistemas de Software: incluem o sistema operativo e todos os utilitários que possibilitam o funcionamento do computador.
- Aplicações de Software: incluem os programas que respondem às necessidades dos utilizadores. São exemplos o processador de texto Word, Folhas de Cálculo Excel e sistemas de gestão de base de dados como o Access.

Manuel Pereira, Miguel Canavarro, Pedro David Marques e Ricardo Santos

Macau - Portugal - Escolas - Internet MPEI 98/99



A nossa Escola participa este ano no III MPEI organizado conjuntamente pela Comissão Territorial para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, com a colaboração da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, da Universidade de Macau, da Associação de Informática de Macau e da Missão de Macau em Lisboa.

No Macau-Portugal-Escolas-Internet 98/99 participam 6 escolas ao nível de Desenvolvimento de Programa e 34 ao nível de Competição. A Escola Portuguesa participa na modalidade Língua Portuguesa, no nível de Desenvolvimento de Programa.

Formando par com a Escola Clara de Resende do Porto, os elementos da equipa da Escola habilitam-se ao prémio de uma viagem de ida e volta ao Porto. A equipa é coordenada pelos professores Fátima Gomes, José Gabriel e Pedro Lobo e conta com a participação de 12 alunos do Ensino Secundário. Bom trabalho e boa sorte.

Charadas da Matemática

O Jogo da Liberdade

A três prisioneiros que estavam numa cela foram mostrados três discos brancos e dois pretos e foi-lhes dito que três destes discos iriam ser colocados nas suas costas, de forma a que cada um só pudesse ver os discos dos outros dois, e que o primeiro que adivinhasse a cor do próprio disco seria libertado. Depois o carcereiro colocou os três discos brancos nas costas dos presos. Ao fim de algum tempo um dos presos disse que tinha um disco branco, e foi posto em liberdade. Como teria chegado a essa conclusão?

Português à la carte

Para determinados problemas não há soluções. Para determinadas soluções mais valem os problemas

Adoro roçar a minha língua pela língua de Camões

Poesia concreta, prosa caótica

Excesso

Excesso... de quê?

Excesso... de sucesso, não é?! No dia 25 de Novembro de 1998, o tão falado grupo que está a fazer moda em Portugal, veio a Macau. Para ver o grupo que afirma ser a voz de Portugal, Macau caiu em peso no Forum 2, acabando este por ficar cheio, mesmo sem ar-condicionado e com crianças a quererem, constantemente, ir à casa-de-banho.

O espectáculo começou às 20:30h, sendo o concerto dos "Excesso" por volta das 23:00.

Esperámos pelo excesso que iria ser. Camisolas a mostrar os peitos e calças justas, constituía o visual do grupo. Foi um "excesso" total! O grupo, contentíssimo com a plateia que aplaudia e vibrava, embora fosse constituída maioritariamente por crianças acompanhadas por suas mães.

Música e coreografia interessantes, no entanto parece-nos que o grupo enferma de algum excesso de sucesso.

Benny, El Trovador

Mensagem do Clube de Jornalismo a enviar ao escritor José Saramago



TEMPUS E MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau
Nº 0 – Dezembro de 1998

Coordenação:

Teresa Matos Sequeira
Francisco Figueira

Composição e Paginação: José Luís Matos Sequeira

Redactores

Ana Filipa Lopes; Ana Margarida Porfírio; André Coelho; André Leitão; António Soares; Cátia Carrulo; Filipa Ferreira; Inês Vasconcelos; Isis Monteiro; Joana Vilas Boas; Pedro Pereira; Pedro Candeias; Tânia Neves

Home Page: <http://www.tEmPus&Modus.com/main.html>